

temas, são empregadas técnicas como dinâmicas, role play e vídeos. Observações: O desenvolvimento de alguns usuários foi evidente, percebendo-se melhora na atenção e memória, capacidade de expressar pensamentos e sentimentos, interação com o grupo, comunicação e modulação do afeto. Vários participantes compartilharam suas experiências e trouxeram dados da sua realidade para o grupo, intensificando o vínculo entre os usuários. Considerações: O THS propiciou melhora da interação e comunicação, impactando na qualidade de vida dos usuários.

### eP2232

#### **Perfil neurocognitivo no mini exame do estado mental em usuários de crack e álcool**

Adriana Schütz; Natália Becker; Jaqueline B. Schuch; Felipe Ornell; Juliana Scherer; Lísia von Diemen; Flávio Pechansky; Félix Kessler; Anne Sordi

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Estudos apontam que usuários de substâncias psicoativas (SPA) apresentam alterações neuropsicológicas significativas. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é o instrumento de screening cognitivo mais amplamente utilizado, avaliando diferentes habilidades cognitivas. Poucos estudos, porém, analisam o desempenho de usuários de SPAs em cada uma das funções avaliadas pelo MEEM, considerando também as variáveis sociodemográficas. Objetivo: Verificar a influência de variáveis sociodemográficas no perfil neuro cognitivo, através do MEEM, em usuários de crack e álcool. Método: Estudo transversal com 295 sujeitos do sexo masculino (dependentes álcool n=214, dependentes crack e outras SPA's n=81), de idades entre 19 e 72 anos (M=46,23±11,76), com média de anos de estudo de 7,57 (±3,06), internados por dependência de crack ou álcool com início do uso crack (M=22,4±7,4) e álcool (M=15,68±6,12). Os pacientes foram avaliados com o MEEM para verificar as funções cognitivas no 2º dia de internação e responderam um questionário sócio demográfico com as seguintes variáveis: idade, escolaridade, nível socioeconômico e idade de início do uso. Teste T-Student e análises de variância foram utilizados para comparação entre os grupos. Resultados: Os usuários de crack apresentaram desempenho superior significativo nas tarefas de: evocação (memória episódica), comando (planejamento/funções executivas), leitura e escrita (linguagem) e praxia construtiva (p<0,05), comparado aos usuários de álcool. Nas demais variáveis, não houve diferença significativa entre os grupos. Na análise de comparação geral dos desempenhos, o grupo álcool apresentou maior prejuízo (M=23,103±0,258) do que o grupo crack (M=25,012±0,694). Com relação à pontuação total do MEEM, houve efeito de interação entre grupo (álcool X crack) e escolaridade (baixa, média e alta). No grupo álcool, quanto menor a escolaridade menor o desempenho no MEEM. No grupo crack, não houve influência da escolaridade. Demais fatores sociodemográficos não apresentaram efeitos significativos. Conclusão: O estudo mostra que pacientes usuários de álcool apresentam maior prejuízo geral nas funções cognitivas, principalmente memória episódica, funções executivas, linguagem e habilidades visuo-construtivas, o que pode ser explicado por um maior tempo de exposição ao álcool, além de início mais precoce em relação ao grupo crack. A escolaridade parece ser um fator protetivo no deterioro cognitivo no grupo álcool.

### eP2237

#### **Desafios na realização de grupos terapêuticos com a temática qualidade de vida em uma unidade de internação em adição**

Juliana Ávila Baptista; Pablo Soares Macedo Lopes; Dienifer Canabarro Scolari; Juliane Viero Feldmann; Jéssica Priscila Costa Martim; Ana Caroline Ramos dos Santos

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A unidade de internação em adição atende, desde 2012, homens adultos com transtorno por uso de substâncias que apresentem sintomatologia grave de difícil manejo ambulatorial. O uso abusivo de substâncias psicoativas afeta, de forma multifatorial, a qualidade de vida do sujeito, culminando em um comportamento disfuncional e autodestrutivo. O tratamento tem como base ações terapêuticas, em grupo, voltadas para a prevenção de recaída e manejo da fissura, programa de exercícios físicos, motivação para a mudança de comportamento, ressignificação das atividades diárias e qualidade de vida, manejo da raiva e regulação emocional e preparação para alta, entre outras. OBJETIVO: Relatar os desafios no processo de realização de grupos terapêuticos com a temática qualidade de vida, em uma unidade de internação em adição. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de residentes do programa de residência multiprofissional acerca do grupo semanal "Qualidade de Vida", realizado em uma unidade de internação em adição no período de março de 2018 a fevereiro de 2019. Nos grupos foram realizadas dinâmicas abordando diferentes temas, incluindo discussões sobre o que é qualidade de vida e suas singularidades; estágios de motivação para mudança; técnicas de relaxamento como forma de lidar com ansiedade e fissura; construção conjunta da pirâmide das necessidades básicas (Maslow). OBSERVAÇÕES: Percebeu-se, inicialmente, a dificuldade dos pacientes em identificar e associar aspectos do comportamento aditivo como agentes atuantes na fragilização de sua qualidade de vida. À medida que as atividades foram sendo elaboradas, considerando as necessidades dos participantes, transcendeu-se às dificuldades observadas, possibilitando avanços na temática proposta. CONSIDERAÇÕES: As atividades desenvolvidas propiciaram reflexões a respeito da importância de estratégias e ferramentas que respeitem a singularidade do sujeito. Por conseguinte proporcionou-se uma maior interação e envolvimento na proposta do grupo terapêutico, potencializando insights acerca da realidade do indivíduo e sua possibilidade de mudança. Observou-se um aparente crescimento na autopercepção dos pacientes, o que refletiu positivamente no enfrentamento dos problemas relacionados ao transtorno por uso de substâncias, estimulando, assim, a mudança de comportamento no enfrentamento dos diferentes momentos do viver e sua relação com a melhora da qualidade de vida.

### eP2250

#### **Grupo tecendo redes: um relato de experiência em uma unidade de internação em adição**

Juliane Viero Feldman; Jéssica Priscila Costa Martim; Ana Caroline Ramos dos Santos; Dienifer Canabarro Scolari; Juliana Avila Baptista; Pablo Soares Macedo Lopes

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Unidade de Internação em Adição da Unidade Álvaro Alvim (UAA), dispõe de 22 leitos masculinos (20 SUS e 2 privativos), e, desde março de 2012 presta atendimento a pessoas com transtorno por uso de substâncias psicoativas, maiores de 18 anos. Na internação os pacientes passam por três etapas de tratamento, acompanham e desenvolvem atividades individuais e em